

MATRACA

Periodico critico

PUBLICA-SE AS QUINTAS E DOMINGOS

TYPOGRAPHIA—RUA DE JOÃO PINTO N. 28

II Anno

Domingo, 24 de Dezembro de 1882

N. 137

Parte Séria

A Quarentona

(AVIZO AS MOÇAS SOLTEIRAS)

Queridas leitoras !

Não vos espanteis desta phrase; é a penas a verdade que este fraco escriptor faz vir a lume não abusando das Exs. leitoras; porém, reparando no seu viver monotonico.

As leitoras supporão talvez que seja uma *nova* entre as *velhas sortes* que as loterias favorecem, não deixa de ser uma *nova*, idade porém; comparativamente com a avançada.

E' triste viver até essa idade ! Eu confesso-as.

Mas, entremos no assumpto das idades minhas leitoras, segui bem o fio d'onde quero chegar.

Todas vós que tendes dez annos; e que sois maiores, bem podereis tirar-me desta illusão !

Bom, a moça recebe este epitheto logo que entra o seu pensamento na parte philosophica—o raciocinio — tempo do desenvolvimento das idéas, logo, no começo dessa idade desejam atormentando seus pais, possuir uma boneca, etc.

Bem sabemos que todas as meninas

bricam com bonecas; nem questionamos nesse ponto, maximé nas crianças.

Pergunto: Qual o pensamento que fazeis quando sentados a brincar, estendeis em vossos collos uma boneca, quer de panno, quer de cêra ?

Eu não desejo explicar esse desejo... porém, a Candinha que diga o que são as crianças !

N'essa idade *innocente* pretendeis attingir aos vinte—e logo a natureza—apezar de ter attingido a essa idade, já não é mais a innocencia que te faz aspirar uma boneca de panno ou cera...sim...desejas ir para a janella, distrahir-se, vêr quem passar, ter um namorado emfim. Logo, não só pela assistencia á janella ou se pelo rosto do jovem vosso visinho que te attrahe, com certeza não quereis mais possuir nem brincar com bonecas; digo isso porque é notavel n'essa idade.

Ora, a leitora não se lembrará tambem dos dez annos; aspira n'essa idade o que ? Os 20 annos, epocha do casamento. Não é ?

Advinhei ! E' exactamente o que as moças desejam quando entram n'esta quadra tão mimosa ! Sou da mesma opiniao.

Mas, leitora querida, não quizeste casar quando tinhas vinte annos, agora que os 30 vos bate á porta o que quereis fazer ?

Advinho o vosso pensar. Usai o indispensavel pó d'arroz com o unico fim tal-

vez de occultar as rugas; usais mil qualidades de cheiros; de quando em vez estais no espelho vendo se o pó d'arroz tem feito effeito; sim se já está o frontespicio desempastellado.

N'esta idade, quantas moças ainda estão solteiras !

Agora, eis a quadra da qual me occupo: 40 annos !

Pergunto-vos. O que pensaes e o que fazeis n'essa idade ? Não sabes. Eu volvo a digo.

Sentada n'uma cadeira, com o rosto enrugado e melancolico; pensando no jovem de outr'ora exclamaes:

*Ah ! mon tendre âge, déjà vous allez
Ou jamais plus je la trouverai.*

J. G. M.

O ESPECTACULO DE DOMINGO

Não era o meu intento lançar mão da pena para descrever o espectáculo, porém, como presenciei outras coisas, fez-me com que dêsse publicidade a estas poucas linhas.

Domingo, dirigi-me ao theatro, afim de apreciar o concerto vocal e instrumental. Quando lá cheguei, encontrei alguns jovens que tocavam *canarios* e *sapinhos* de folha, o que não encommo-dava; comquanto fosse grande o numero de tocadores de *sapinhos*...

Um typo já velho, entendendo que devia acabar com aquelle barulho, e começou a descompôr os mocinhos que tocavam os *sapinhos*.

Este typo os rapazes o appellidaram de *martin cachar*; (appellido que lhe cabe *perfeitamente très bien*.)

Um outro typo, estava com o chapéo na cabeça na occasião em que se representava, alguém que vio, gritou péo !? e elle tambem dirigio-se a um mocinho e disse-lhe muitos nomes injuriosos; os

outros collegas do mocinhos, que não aturaram semelhante desaforo, e, quasi que, gritaram haja rôlo, e se alguém não chegasse n'aquella occasião.

Antes deste barulho, já alguns meninos tinham dado um tremenda pateada nos artistas que tinham abusado annunciando variedade e executando sempre o mesmo !...

(Et toujours la même chose seulement pour variation.)

O que não achamos justos, pois os artistas lyricos, são dignos de se apreciarem.

Eu supponho que elles não fazem bem n'isto porque, a nossa platêa é um pouco exigente, e já sabe o que é bom, e o que não presta; porem, hoje é o ultimo, espectáculo, e vamos apreciar ainda uma vez os masco—femeninos.

Martin Cachar.

MATRACADAS

Embirro...

com o Alfredo porque já de todo perdeu o Verniz.

com o Zé dos Saguis porque ainda não acabou um barril de pomada que tinha em casa.

com certo caxeiro que quando vai o theatro é para brigar, com ciumes de uma *Madama* que chegou a pouco tempo da Corte.

com o Zé das pereiras porque não quer saber de desgraça: o morro do acougue é triumpho !

com o Carlos por não sahir da rua dos Vergalhos.

com um tal roba versos, porque agora está mais comportado.

Sim, senhor.

com um celebre poeta porque dança sem realejo.

Cruz meu Deus !

commigo mesmo porque não saio do Menino Deus, azeitando a minha pequena.

Onça.

Aos dous Joãos

com certo pelintra que veio de Porto-Alegre corão paisano e não tendo em que se occupar sentou praça.

com o mesmo por namorar a certa mulher na rua da Carioca.

com o mesmo por se gabar do que não faz.

com o mesmo por que em vez de ir a instrucção marcar passos, vai para a rua da Carioca.

com sua «amada» por dar corda a todo o mundo.

com o L. por andar illudido.

Páo no bicho.

com o mesmo por fallar mal do L. e agora praticar as mesmas acções.

com o nariz de F... da Fonte Grande.

com o mesmo que diz vai casar sem pedir consentimento ao pai.

Pacholla...

O Sabid.

com o Pedro Telles por dizer que vai sentar praça.

com o mesmo por diz que, quando souber a instrucção, requer ao ministro para ir estudar.

com o mesmo por dizer que na vespera de embarcar, vai despedir-se da menina e pede em casamento.

Vai contando aos outros.

O Cometa.

MOSAICO

Um bispo perguntou a um menino de nove annos:—Dize-me, meu amigo, onde está Deus, e dar-te-hei uma bella imagem.

—Reverendissimo senhor, respondeu a criança, e dar-vos-hei duas, se me disser onde Elle não está.

Uma dama da corte de França, querendo retratar-se dirigio-se ao celebre David pintor historio, e pediu-lhe este obsequio.

—Madame, disse o grande artista, eu só pinto a historia.

—Oh ! diabo !... então quem me pintará o resto ?

A PEDIDO

M....

Viva quem quer e não pode
Gosar da tua belleza,
Fruir tua sympathia,
Teus extremos de firmeza.

Viva quem quer e não póde
Ter affectos de teu peito;
Viva quem não quer. podendo
Por meu amor a seu geito —.

Viva quem quer e não pôde
Gravar-se em teu coração;
Viva quem não quer, podendo
Entender minha paixão.

Viva o teu infeliz bardo—
Que só te sabe—adorar;—
Viva, tu, mulher ingrata
Que não me sabes presar.

Arreca.

«Ao Epaminondas»

Poeta e gentio, que nasceu no mundo !
Em verso inundo, eu vou contar-te
Escolhi frases, sedutoras amenas,
Mas só apenas, para retratar-te.

Tu és herbivaro, que nos mette medo !
E que bem cedo, colherás a palma.
E's locuê de talento *nobre*,
Mais que se encobre, em ignobil calma.

E's conhecido, como um *portento* !
Mas toma tento, meu Fypaeto.
Mas um lavanco, de *talento* horrivel,
E' tão terrivel c'um Haliato.

Tu és uma harpia, q'nos faz *respeito* !
Não peito a peito, porque és escarro.
E's misanthropo, qual não ha igual,
Não fazes mal, porque és bandaro.

O segundo Camões.

Triolet.

O BECCO DO FISCO

O' fisco ! ó fiscal do cisco !
Deita cal n'aquelle becco !
Não te faças tão arisco,
O' fiscal, faz cal do cisco !
Vé que o becco corre risco
Se o fisco não fica secco !...
O' fisco ! ó fiscal do cisco .
Deita cal n'aquelle becco !

L. F.

Embirro...

com a casa de jogo do Ticotico...
com o mesmo por andar agarrando não
só aos homens, como filhos de familias
para tal fim...

com o mesmo por não querer traba-
lhar.

Aconselhamos que va tratar de ou-
tros meios que este não ganhas a.
vida...

A arapuca está armada.

Variedade

Os pombos

Estavam ainda na lua de mel.
E creiam que a lua de mel d'uns noi-
vos jovens e ricos, sem cuidados pelo
presente e sem receio pelo futuro, deve
ser uma cousa muito apreciavel e muito
romanesca.

Pois a vicondessinha já não dizia ou-
tro tanto.

O Alberto, o marido, era um anjo, um
rapaz encantado, uma tentação da casa-
ca e gravata branca; mas qual è o anjo
que não tenta adoral-o esses outros an-
jos femininos, que nos prendem n'uma
longa madeixa de douradas cabellos, e
que nos arrastam no reflexo pallido d'um
olhar doce e voluptuoso ?

E era por isso mesmo que a condessin-
has não se julgava completamente fe-
liz.

Quizera antes que elle fosse feio, de-
sastrado; antipatnico, para ella não ter
receios, e desejar então que possuísse a
belleza viril que a seduzira e que a de-
sesperava.

N'uma palavra tinha ciumes.

De que ?

De quem ?

Nem ella mesmo o sabia.

(Continua).